

Potencialidades da Pupunheira para Produção de Palmito

Álvaro Figueredo dos Santos
Edinelson José Maciel Neves
Antonio Nascim Kalil Filho
Honorino Roque Rodigheri

No Brasil são comercializadas, anualmente, em torno de 30 mil toneladas de palmito. O faturamento anual do agronegócio palmito é de 350 milhões de dólares, com geração de 8 mil empregos diretos e 25 mil indiretos. A comercialização de palmito no Brasil adveio com a exploração extrativista da juçara (*Euterpe edulis* Mart.) e, após a ameaça de extinção de suas reservas naturais localizadas, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, continuou com a exploração extrativista do açaí (*E. oleraceae* Mart.), espécie com ocorrência na Região Norte do Brasil.

A forma de exploração dessas espécies para produção de palmito despertou o apelo da sociedade por produtos ecologicamente superiores, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do País. Este apelo vem contribuindo para o surgimento de demanda por espécie de palmito que possa ser cultivada de forma sustentável.

Neste sentido, a pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth. var. *gasipaes* Henderson) destaca-se sobre as demais espécies produtoras de palmito, devido ao seu potencial produtivo e excelente opção de renda para o agricultor. Além desses fatores, a espécie é ecologicamente importante, visto que diminui a pressão, ainda existente, sobre a exploração extrativista da juçara. Além disso, a baixa atividade enzimática das peroxidases e polifenoloxidasas

envolvidas na oxidação do palmito de pupunha, faz do palmito dessa espécie um produto único para comercialização sob a forma minimamente processado. A agregação de valor pode ser alcançada, passando-se do palmito *in natura* para o palmito minimamente processado de alta qualidade, até o palmito envasado ou enlatado. Outra vantagem advinda pela não oxidação do palmito de pupunha é que este fato permite sua comercialização de forma *in natura*.

O creme de palmito produzido pelo estipe da pupunheira pode ser dividido em rodela (parte basal), tolete (parte central) e picado (parte apical). Devido ao alto custo de implantação da cultura, a receita líquida do cultivo da pupunheira para palmito é incrementada pela comercialização do produto minimamente processado que, além de alcançar preços maiores que o *in natura*, dá maiores retornos aos produtores, viabilizando de forma sustentável a cultura e ampliando, mediante a melhor relação preço/peso de palmito, o leque de consumidores e reduzindo a elitização na comercialização do produto. Este tipo de produto já vem sendo comercializado em algumas cidades brasileiras.

Além da questão relativa à preservação das espécies produtoras de palmito, cumpre notar que, comparativamente a todas as outras espécies produtoras de palmito conhecidas, sejam nativas ou exóticas, como no caso da palmeira real (*Archontophoenix alexandrae* Wendl. et Drude e *A. cunninghamiana* Wendl. et Drude), não há nenhuma espécie que alie a capacidade de perfilhamento à precocidade como a pupunheira, de tal maneira que permita sua exploração contínua por até 15 anos consecutivos.

Por essas características que lhe são inerentes, a pupunheira pode ser cultivada e explorado seu palmito sob condições ambientalmente sustentáveis e, em alguns casos, em áreas marginais declivosas aos cultivos mecanizados de culturas anuais, com rentabilidades economicamente aceitáveis e, por isto, sua demanda por parte de produtores de diversas regiões do Brasil tem sido crescente.

Por ser, ao mesmo tempo, cultura perene e com produção anual, a pupunheira para palmito apresenta atributos ímpares. Como cultura perene e arbórea, a pupunheira, por emitir perfilhos ou

rebentos, pode permanecer no campo por 15 anos ou mais, como na Costa Rica, sem necessidade de replantios, trazendo todos os benefícios inerentes, como controle da erosão, melhoria da umidade do solo, produção satisfatória de matéria orgânica e aumento da microfauna do solo. Como cultura anual, produz ganhos anuais e crescentes de produtividade de palmito a partir do segundo ano de cultivo, apresentando ganhos socioeconômicos variáveis, dependendo do grau de tecnologia adotado, área cultivada e condições microclimáticas.

A pupunheira pode ser cultivada, também, em agricultura familiar, podendo ser plantada em monocultivo ou consorciada com outras culturas, o que a torna sustentável do ponto de vista socioeconômico.

As pesquisas com a pupunheira para palmito no Brasil foram iniciadas há cerca de 20 anos, pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC), em São Paulo, e pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, na Amazônia. No ano 2000, foi estabelecida a primeira ação conjunta com pupunheira para palmito no Sul do Brasil, através de um projeto inter-institucional financiado pelo PRODETAB e coordenado pela *Embrapa Florestas*, em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, Instituto Agronômico do Paraná, Emater-PR e Universidade Estadual de Ponta Grossa e algumas prefeituras. Este projeto teve como foco os estudos de mercado do agronegócio palmito, do zoneamento edafo-climático, de melhoramento genético, de manejo e silvicultura, de processamento, de irrigação em áreas com déficit hídrico e determinação dos indicadores de produtividade e rentabilidade.

Atualmente, no Brasil, a área plantada com pupunheira para palmito é de apenas 12 mil ha. Essas áreas estão localizadas na Amazônia e, também, nos estados de Mato Grosso do Sul, sul de Minas, sudeste da Bahia, Vale do Ribeira – São Paulo e, mais recentemente, no litoral dos estados do Paraná e de Santa Catarina. Entretanto, o potencial de áreas aptas para plantio com a espécie no País gira em torno de 130 mil ha, podendo atingir níveis maiores. Na Costa Rica, atualmente, a área plantada está em torno de 15 mil ha.

Quanto à viabilidade econômica da pupunheira para palmito, os indicadores de custos, produtividade e rentabilidade econômica de plantações bem conduzidas e com boas produtividades para o litoral do Paraná mostram que: 1) o cultivo de pupunha para palmito se constitui em promissora atividade de alta ocupação de mão-de-obra e rentabilidade aos produtores rurais; 2) apresenta alto custo de implantação e manutenção de R\$ 7.975,00, no primeiro ano e 3) a atividade já apresenta retornos positivos (não descontados) de R\$ 1.895,00 no “ano 4” e de R\$ 5.660,00 no “ano 5”.

Para o noroeste paranaense, que apresenta “déficit hídrico” e onde, portanto, a pupunheira necessita de irrigação, o estudo sobre indicadores de custos, produtividade e renda da pupunha irrigada de plantação bem conduzida e produtiva mostrou que: 1) o cultivo de pupunha para palmito pode se constituir numa alternativa de emprego e renda aos produtores rurais da região; 2) a atividade apresenta alto custo do sistema de irrigação (em torno de R\$ 7.634,00), de implantação e manutenção de R\$ 7.236,00, totalizando R\$ 14.870,00, no primeiro ano e 3) no referido estudo, o cultivo da pupunheira apresenta retornos positivos (não descontados) de R\$ 838,00 no “ano 5” de exploração.

Literatura Recomendada

BOVI, M. L. A. **Palmito pupunha**: informações básicas para cultivo. Campinas: Instituto Agronômico, 1998. 50 p. (IAC. Boletim técnico, 173).

BOVI, M. L. A. O agronegócio palmito de pupunha. **O Agrônomo**, Campinas, v. 52, n. 1, p. 10-121, 2000.

BOVI, M. L. A. **O Projeto Pupunha no Instituto Agronômico de Campinas**. Disponível em: <http://www.inpa.gov.br/pupunha/probio/pupunha_IAC_SP.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2006.

CLEMENT, C. R.; MANSHARDT, R. M.; CAVALETTO, C. G.; DEFRANK, J.; MOOD JUNIOR, J.; NAGAI, N. Y.; FLEMING, K.; ZEE, F. Pejibaye heart-of-palm in Hawaii: from introduction to market. In: JANICK, J. (Ed.). **Progress in new crops**. Arlington: ASHS Press, 1996. p. 500-507.

CLEMENT, C. R.; SANTOS, L. A.; ANDRADE, J. S.; Conservação de palmito de pupunha em atmosfera modificada. **Acta Amazonica**, v. 29, n. 3, p. 437-445, 1999.

ENCONTRO PARANAENSE SOBRE PALMITOS CULTIVADOS, 1., 2002, Pontal do Paraná. **O agronegócio pupunha e palmeira real: anais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 168 p. (Embrapa Florestas. Documentos, 105). Editado por Alvaro Figueredo dos Santos.

KALIL FILHO, A. N.; STURION, J. A.; SANTOS, A. F. dos. Pupunha como componente de sistemas agroflorestais: seleção genética em Londrina e Morretes, PR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 5., 2004, Curitiba. **SAFs: desenvolvimento com proteção ambiental: anais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. p. 357-359. (Embrapa Florestas. Documentos, 98).

KULCHETSCKI, L.; CHAIMSOHN, F. P.; GARDINGO, J. R. **Palmito pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth): a espécie, cultura, manejo agrônômico, usos e processamentos**. Ponta Grossa: Ed. da UEPG, 2001. 148 p.

MORA-URPÍ, J. El pejibaye (*Bactris gasipaes* H. B. K.): origem, biología floral y manejo agronómico. In: REUNION DE CONSULTA SOBRE PALMERAS POCO UTILIZADAS DE AMERICA TROPICAL, 1983, Turrialba. **Informe**. [Rome]: FAO; San José: CATIE, 1984. p. 118-160.

MORA-URPÍ, J.; WEBER, J. C.; CLEMENT, C. R. **Peach palm: *Bactris gasipaes* Kunth**. Rome: IPGRI, 1997. 83 p. (Promoting the conservation and use of underutilized and neglected crops, 20).

NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F.; MARTINS, E. G.; RODIGHERI, H. R.; BELLETTINI, S.; CORRÊA JÚNIOR, C. **Manejo da pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) para palmito em áreas sem restrições hídricas**. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 8 p. (Embrapa Florestas. Circular técnica, 89).

RODIGHERI, H. R.; NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F. dos; BELLETTINI, S. **Atualização dos indicadores de custos, produtividade e renda da pupunha para palmito no litoral do Paraná**. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 4 p. (Embrapa Florestas. Comunicado técnico, 137).

RODIGHERI, H. R.; REZENDE, R.; FREITAS, P. S. L. de; MIKAMI, E.; MUNIZ, A. S.; SANTOS, A. F. dos; TESSMANN, D. J.; VIDA, J. B. **Indicadores de custos, produtividade e renda da pupunha irrigada na região noroeste do Estado do Paraná: um estudo de caso**. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 7 p. (Embrapa Florestas. Circular técnica, 100).